

A EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO ACADÊMICA: REFLEXÕES ACERCA DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA REGIÃO DO VALE DO MAMANGUAPE-PB

Heloisa Melo de Almeida¹, Gislaine da Nóbrega Chaves²

Resumo

O texto traz algumas reflexões acerca do Projeto *Tecendo os fios de Ariadne com mulheres em situação de Violência de Gênero* da Região do Vale do Mamanguape (PROEXT- 2014). A violência contra a mulher esteve no foco das preocupações do projeto, tendo sido considerada a transversalidade do gênero. Por meio da execução de duas oficinas pedagógicas, buscou-se sensibilizar mulheres em situação de violência para a necessidade da discussão sobre as relações de gênero e para o conhecimento da Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha), focalizando o direito de viver uma vida sem violência como um direito humano. A metodologia utilizada nas ações do projeto deu-se por meio de três visitas a cada comunidade atendida pelo projeto. Na primeira visita, objetivou-se identificar as demandas na comunidade para o prosseguimento das ações, além do reconhecimento de área nas comunidades. Durante a segunda e a terceira visitas, procedeu-se à execução de duas oficinas: Gênero, o que é isso? e Violência de Gênero: mitos e realidades. Realizar-se-á uma quarta visita para devolver os dados às comunidades colaboradoras do projeto. O projeto atendeu a três grupos específicos entre os meses de maio a setembro de 2014: Estudantes da Escola de Enfermagem Rosa Mística (EERM), situada no Centro de Mamanguape-PB, futuras profissionais de nível técnico da área da saúde, Mulheres Potiguaras da Aldeia Forte, do município de Baía da Traição PB, que atuam como lideranças do movimento indígena, além das Gestantes do Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) do município de Mamanguape. Cada comunidade atendida pelo projeto vivencia as relações de gênero frente à realidade a qual está inserida. Sendo assim, as Estudantes da Escola de Enfermagem Rosa Mística verbalizaram o fenômeno da violência como um problema social que atinge a sociedade como um todo. Embora ainda existam mulheres que vivenciam a violência como algo naturalizado, identificamos elementos que evidenciam o protagonismo da mulher Potiguara. As Gestantes do CRAS, em sua maioria, não se conformam com a violência cometida pelos homens, os enfrentam, e, em geral, buscam outros meios para superarem as dificuldades cotidianas e criarem seus filhos. Na realização das oficinas percebeu-se que as Estudantes da Escola de Enfermagem Rosa Mística e as Gestantes do CRAS vivem perspectivas e situações comuns em relação à violência contra mulher, enquanto as Mulheres Potiguaras buscam aprofundar os espaços de atuação nas aldeias. No geral, em todas as fases do projeto, desde as discussões dos textos à avaliação das oficinas, percebeu-se a dimensão social das ações do projeto para a vida das pessoas; para as bolsistas que aprenderam a enxergar o fenômeno da

¹ Discente do Curso de Pedagogia UFPB (Campus IV – Litoral Norte), Bolsista do Projeto **Tecendo o Fio de Ariadne com Mulheres em Situação de Violência de Gênero**. E-mail: heloisa.pi@hotmail.com

² Docente do Departamento de Educação do CCAE UFPB (Campus IV – Litoral Norte), Orientadora do Projeto **Tecendo os fios de Ariadne com Mulheres em situação de violência de Gênero**. E-mail: nchaves@hotmail.com

violência, a partir de uma dimensão interdisciplinar e intersetorial, bem como para as mulheres colaboradoras das oficinas que tiveram a oportunidade de compartilhar suas experiências, refletindo e redimensionando a violência de gênero que sofreram, presenciaram e/ou praticaram.

Palavras-chave: Violência de Gênero, Oficinas pedagógicas, Educação